

# MÚ

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa  
Luciane Viana Barros Páscoa  
Caroline Caregnato  
Mário Marques Trilha Neto  
(orgs.)

# SI EM

# DIA DIA DIA LGO LGO LGO GGO GGO GGO

# CA



## **Governo do Estado do Amazonas**

Wilson Miranda Lima  
**Governador**

## **Universidade do Estado do Amazonas**

Cleinaldo de Almeida Costa  
**Reitor**

Cleto Cavalcante de Souza Leal  
**Vice-Reitor**

### **editoraUEA**

Maristela Barbosa Silveira e Silva  
**Diretora**

Maria do Perpétuo Socorro Monteiro de Freitas  
**Secretária Executiva**

Jamerson Eduardo Reis  
**Editor Executivo**

Samara Nina  
**Produção Editorial**

Maristela Barbosa Silveira e Silva (Presidente)  
Alessandro Augusto dos Santos Michiles  
Allison Marcos Leão da Silva  
Isolda Prado de Negreiros Nogueira Maduro  
Izaura Rodrigues Nascimento  
Jair Max Furtunato Maia  
Mario Marques Trilha Neto  
Maria Clara Silva Forsberg  
Rodrigo Choji de Freitas  
**Conselho Editorial**

Adriana Mendes (UNICAMP)  
Alberto Pacheco (UFRJ)  
Ana Guiomar Rego Sousa (UFG)  
Cristiane Otutumi (UNESPAR)  
David Cranmer (Universidade Nova de Lisboa)  
Diana Santiago (UFBA)  
Edite Rocha (UFMG)  
José Geraldo Grillo (UNIFESP)  
Marcos Virmond (UNICAMP)  
Maria José Spiteri Tavolaro Passos (UNICSUL)  
Pablo Sotuyo Blanco (UFBA)  
Paulo Kuhl (UNICAMP)  
Robert Gjerdingen (Northwestern University, Chicago)  
Rosane Cardoso de Araújo (UFPR)  
Rubén Lopez Cano (ESMUC, Barcelona)  
**Comissão Científica**

Jamerson Eduardo Reis  
**Coordenação Editorial**

Gabriel Lima  
**Revisão**

Samara Nina  
**Projeto Gráfico**

Samara Nina  
**Finalização**

Samara Nina  
**Diagramação**

Todos os direitos reservados © Universidade do Estado do Amazonas  
Permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte

Esta edição foi revisada conforme as regras  
do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central  
da Universidade do Estado do Amazonas

M985  
2019

Música em diálogo / Organizador: Márcio Leonel Farias Reis Páscoa [et al.]. –  
Manaus (AM) : Editora UEA, 2019.

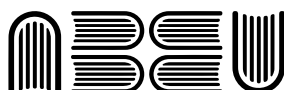
430 p.: il., color; 21 cm.

Inclui bibliografias

ISBN: 978-65-80033-14-0

1. Música. 2. Música – Análise . 3. Música – Brasil. I. Páscoa, Márcio Leonel  
Farias Reis, Org.

CDU 1997 – 78



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

editoraUEA

Av. Djalma Batista, 3578 – Flores | Manaus – AM – Brasil  
CEP 69050-010 | +55 92 38784463  
editora.uea.edu.br | editora@uea.edu.br

# ESTUDO SOBRE O ASPECTO GESTUAL EM NOTAS IRRESPONSÁVEIS PARA TRIO DE FLAUTAS TRANSVERSAIS DE BRUNO KIEFER

Vinicius Dias Prates  
e Leonardo Loureiro Winter

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo investigar gestos musicais recorrentes em *Notas Irresponsáveis* para trio de flautas transversais do compositor Bruno Kiefer (1923 – 1987). Compositor, flautista, musicólogo e professor do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), compôs cerca de 150 obras em diferentes gêneros e formações. Chaves afirma que Kiefer é “...um dos mais significativos compositores brasileiros do século passado” (CHAVES, 2004, p. 3). Gerling (2001) comentando sobre o ambiente da última metade do Século XX e de sua produção composicional situava Kiefer como:

plenamente conhecedor da cultura e dos padrões vigentes no seu tempo. Sua música continua despertando polêmica pela aparente fragmentação e desestruturação, pelo clima de crise constante e uma permanente irresolução. (GERLING, 2001, p. 52).

A fragmentação e aparente desestruturação presentes na produção composicional de Kiefer, o discurso interrompido, constituem-se em um conjunto de características recorrentes e se mostram como elementos representativos do estilo pessoal do compositor. Sobre este aspecto estético do compositor, Chaves (1995) afirma que em Kiefer as melodias “são fragmentárias e só raramente atingem voos de grande alcance” (CHAVES, 1995, s.p).

Kiefer compôs um número considerável de obras dedicadas à flauta e suas subformações, conforme observado no quadro abaixo:

Obra	Ano	Formação
Divertimento II	1960	Flauta, clarineta, trompete e quinteto de cordas
Electra	1963 (revisão)	Flauta, fagote, contra-fagote e quinteto de cordas
No cimo das copas	1963	Mezzo-soprano e quinteto de sopros
Poema do horizonte	1975	Quinteto de sopros
Relógio, morre	1977	Soprano, flauta e piano
Trio	1978	Flauta, oboé e piano
Notas soltas	1978	Flauta solo
Pequena cantata	1979	Soprano e quinteto de sopros
Linhas contorcidas	1979/1980	Septeto (flauta, clarineta, fagote e quarteto de cordas)
Poema	1982	Flauta e piano
Música para dois	1984/1985	Flauta e clarineta

Notas irresponsáveis	1986/1987	Trio de flautas
Coxilhas	1986	Flauta, clarineta e fagote

Quadro 1 - Produção composicional de Bruno Kiefer para flauta transversal (PRTAES, WINTER e CARVALHO, 2014, p. 389-390).

A dissertação de mestrado *Elementos melódicos e gestuais recorrentes em duas peças para flauta transversal de Bruno Kiefer: Notas Soltas e Notas Irresponsáveis* (PRATES, 2015) deu início, ainda durante o seu processo de construção, a um campo de pesquisa ainda inexplorado: a análise das obras de Kiefer para flauta. O trabalho apresenta relações com a literatura analítica sobre o conjunto da obra composicional de Kiefer e, devido à sua proposta inédita de investigação de repertório da flauta transversal, gerou publicações de seus resultados em meios de divulgação científica no Brasil<sup>164</sup>.

Entre os tópicos investigados por Prates (2015) está o estudo de Gestos musicais recorrentes nas obras *Notas Soltas* para flauta transversal solo e *Notas Irresponsáveis* para trio de flautas transversais, tendo como suporte os conceitos propostos por Cardassi (1998) acerca dos elementos característicos da escrita do compositor. Em sua dissertação de mestrado *A música de Bruno Kiefer: “terra”, “vento”, “horizonte” e a poesia de Carlos Nejar*, Cardassi (1998) apresenta um catálogo de Gestos musicais recorrentes em 21 peças de Kiefer, os definindo como:

um conjunto de sons (ou signos) que compõe uma unidade fundamental recorrente. Cada gesto apresenta determinadas características peculiares nos quatro parâmetros musicais básicos (altura, intensidade, duração e timbre), as quais devem ser suficientes para sua identificação pelo analista e pelo ouvinte. (CARDASSI, 1998, p. 7).

## O CATÁLOGO DE GESTOS MÚSICAIS DE KIEFER SEGUNDO CARDASSI (1998)

Para Cardassi (1998)

O resultado sonoro dos gestos recorrentes no grupo de peças de Bruno Kiefer (...) permite agrupá-los em quatro categorias: *sons móveis*, *sonoridades percussivas*, *trilhas melódicas e fragmentos cortantes*. Esse agrupamento leva em conta não apenas aspectos técnicos do material musical, mas também e principalmente o caráter e a função desempenhada por cada gesto, a sua “personalidade”. (CARDASSI, 1998, p. 33).

Cada categoria se divide em subcategorias, as quais explanaremos aqui apenas as recorrentes em *Notas Irresponsáveis*.

**1. Sons móveis:** sons resultantes de movimento contínuo e repetitivo como trêmulos e trinados com alto índice de ruidosidade. O ritmo não é medido e pode ocorrer vários níveis de dinâmicas e alturas.

A) Trinado: “movimento contínuo e repetitivo, mesmo que eventualmente isto não resulte em um nível elevado de ruidosidade” (CARDASSI, 1998, p. 40). Dinâmicas menos intensas nas cordas, dinâmicas mais elevadas nos sopros.

**2. Sonoridades percussivas:** maior importância timbrística e rítmica do que altura e intensidade. Indefinição das alturas e tratamento rítmico elaborado. Maior recorrência com intervalos de segundas e terças menores.

A) *Notas repetidas:* repetição contínua ou articulada por pausas;

<sup>164</sup> Ver PRATES, WINTER e CARVALHO, 2014 e PRATES, 2017 nas Referências bibliográficas.

B) *Golpes rítmicos*: uma ou duas figuras curtas normalmente acentuadas seguida de figura longa. Caráter nervoso.

**3. Trilhas melódicas**: fragmentos de linhas melódicas. Relaxamento e contraste com regiões de tumulto.

A) Terça menor: é quase um motivo temático no grupo de peças analisadas por Cardassi (1998);

B) Gestos líricos: linha melódica expressiva em registro médio sem grandes variações de dinâmica;

## FRAGMENTOS CORTANTES

Gestos curtos que causam interrupção brusca no discurso musical e funcionam como elemento surpresa.

A) Interferências angulosas: intervenções breves, alto nível de intensidade, caráter agressivo. Intervalos de segunda menor e sétima maior. Não há ritmo predominante e podem ou não ocorrer mudanças de registro;

B) Gestos em silêncio: pausas com fermata. Caráter de imprevisibilidade, incerteza. Elemento dramático;

## NOTAS IRRESPONSÁVEIS (1986/87): ESTRUTURA, FORMA E GESTOS

*Notas Irresponsáveis* para três flautas transversais foi composta entre 1986 e 1987 e dedicada à neta do compositor. Segundo Mattos e Corrêa (1994), esta foi a última composição de Kiefer. A obra, com 4:50 minutos de duração, possui uma estrutura formal que poderia ser analisada através três seções distintas, conforme representado no quadro abaixo:

Seção A (c. 1-52)	região a (11 compassos)	c.1-11
	região b (17 compassos)	Anacruse para c.12-28
	região c (24 compassos)	c.29-52
Seção B (anacruse para 53-116)	região d (9 compassos)	Anacruse para c.53-62
	região e (9 compassos)	2 depois de 60-10 depois de 60
	região d' (26 compassos)	Anacruse para 11 depois de 60-5 depois de 100 <sup>165</sup>
	região f (10 compassos)	6 depois de 100 - c.116
	região a' (13 compassos)	c.117-129
Seção A' (117-134)	Coda (5 compassos)	c.130-134

Quadro 2 - Notas Irresponsáveis de Bruno Kiefer: análise formal.

A Seção A possui três regiões temáticas (representadas aqui por “a”, “b” e “c”) com 11, 17 e 24 compassos respectivamente. A Seção B é formada por quatro regiões temáticas (“d”, “e”, “d' ” e “f”). A região d, em forma de cânone possui

<sup>165</sup> Usamos o termo “2 depois de 60” porque a partitura que tivemos acesso contém erros de marcação de números de compasso. Entre os números 60 e 110 há equívocos de numeração. Dessa forma, optamos por adotá-los como referência de local e não como contagem de compasso. A partir do número 110 a contagem está correta. Sendo assim, tudo que estiver entre os números 60 e 110 destacamos com “antes de” e/ou “depois de”. A partir de 110, destacamos como números de compassos.

9 compassos; a região e, recapitulação de motivos já apresentados, totaliza 9 compassos; d' é um desenvolvimento do cânone anterior com 26 compassos; a região f possui material novo de caráter coral em 10 compassos. A Seção A' apresenta duas regiões temáticas, sendo a' uma recapitulação do início da obra totalizando 13 compassos, seguida de uma Coda de 5 compassos.

O repertório gestual explorado por Kiefer no trio de flautas é o mesmo encontrado em *Notas Soltas* para flauta transversal solo, sendo que em *Notas Irresponsáveis* não identificamos o gesto **Devaneios cromáticos**, recorrente apenas na obra para flauta solo. O quadro abaixo apresenta os **Gestos musicais** presentes em cada região de *Notas Irresponsáveis*.

Seção A (c.1-52)	região a (1-11)	Notas repetidas Terça menor Interferências angulosas
	região b (anacruse para 12-28)	Notas repetidas Golpes rítmicos Terça menor
	região c (29-52)	Notas repetidas Golpes rítmicos Terça menor Gestos líricos Interferências angulosas
Seção B (anacruse para 53-116)	região d (anacruse para 53-62)	Terça menor Gestos líricos
	região e (62-10 depois de 60)	Notas repetidas Golpes rítmicos Terça menor Interferências angulosas
	região d' (anacruse para 11 depois de 60-5 depois de 100)	Notas repetidas Terça menor Gestos líricos Gestos em silêncio
	região f (6 depois de 100-116)	Gestos líricos Gestos em silêncio
Seção A' (117-134)	região a' (117-129)	Notas repetidas Terça menor Interferências angulosas Trinado
	Coda (130-134)	Interferências angulosas

Quadro 3 - Gestos musicais segundo Cardassi (1998) presentes em *Notas Irresponsáveis*.

Dentre os **Gestos musicais** encontrados em *Notas Irresponsáveis* é possível observar que Kiefer utiliza *Notas repetidas* como um de seus principais elementos motivicos, inicialmente em associação com **Interferências angulosas** e, posteriormente, isolado. Esses dois gestos são explorados preferencialmente no registro médio e grave da flauta. O Gesto **Notas repetidas** é inserido em praticamente todas as regiões temáticas, não sendo utilizado apenas na **região d** (anacruse para c. 53-62) e na **Coda** (c. 130-134).

Através do **Gesto Notas repetidas** é possível traçar paralelo com a proposta harmônico-melódica de Kiefer. Este gesto, assim como **Interferências angulosas** - associados ou não - mostra uma preferência do compositor pelo intervalo de



segunda menor na grande parte das recorrências. A região a (c. 1-11) explora os dois gestos sempre associados à segunda menor, ora de forma harmônica, ora melódica, (ver Figura 1), fato que reforça a característica cromática da região.

1 - Notas Irresponsáveis c.1-10. Segundas menores preferencialmente utilizadas com Notas repetidas e Interferências angulosas.

A Figura 2, excerto extraído região e (c. 62-10 depois de 60), nos traz mais uma relação gestual/melódica: Notas repetidas *versus* meio-tom e tom e meio. Aqui é possível observar que Kiefer separa as vozes a distância de segundas menores paralelas, enquanto que individualmente as vozes caminham em intervalos de terças menores. É importante destacar que em ambos os exemplos (Figura 1 e Figura 2) interpretamos o intervalo de sétima maior em sua inversão, entendendo o mesmo como segunda menor.

2 - Notas Irresponsáveis, 3 depois de 60 a 6 depois de 60. Terça menor em forma melódica (circuladas) e segunda menor em forma harmônica (nos retângulos).



A Figura 1 também demonstra outra relação que Kiefer estabelece em *Notas Irresponsáveis*: Gesto musical versus textura. Observamos que o compositor explora *Notas repetidas* com homofonia em praticamente todas as ocorrências desse gesto, ora duas vozes, ora três. As tessituras monofônicas e polifônicas apresentam as ocorrências mais significativas de **Golpes rítmicos** (ver Figuras 3 (a) e 3 (b)). As regiões de polifonia também são construídas de **Gestos líricos** (Figura 3 (c)). Aqui podemos identificar pontos em que o compositor utiliza notas pontuadas seguidas de curtas. Entretanto, devido ao caráter dos trechos, entendemos tratar-se de *Trilhas melódicas*, totalmente desvinculado de **Sonoridades percussivas**.



3 (a) - *Notas Irresponsáveis* c. 35-39. Golpes rítmicos em tessitura homofônica.



3 (b) - *Notas Irresponsáveis*, 8 depois de 60 a 10 depois de 60. Golpes rítmicos em polifonia.



3 (c) - *Notas Irresponsáveis*, 3 antes de 80 a 80. Gestos líricos em polifonia.

Não é possível afirmar que há relações intrínsecas entre *Gestos musicais*, intervalos melódicos e harmônicos e textura em *Notas Irresponsáveis*. As repetições de padrões estão relacionadas à reapresentação, transposição e reexposição de materiais temáticos dentro da estrutura da obra. Observamos que Kiefer utiliza determinado agrupamento de notas em dada região, repete, transpõe e descarta na região seguinte, reutilizando apenas em casos de retomada da ideia. Do mesmo modo, é possível observar que os diferentes gestos e texturas se alteram conforme a região. Por isso, apesar de alguma aparente preferência intervalar em algum gesto, não é possível afirmar que o estreitamento entre esses parâmetros é algo deliberado e único na escrita do compositor em *Notas Irresponsáveis*.

Conforme afirmamos, ao aproximar os resultados obtidos em *Notas Irresponsáveis* com os dados de Prates (2017) acerca dos **Gestos musicais de Notas Soltas**, encontramos o mesmo repertório gestual no trio de flautas, com exceção de **Devaneios cromáticos**, utilizado pelo compositor apenas em *Notas Soltas*. Em *Notas Irresponsáveis* não investigamos a fundo os gestos **Trinados** e **Gestos em silêncio** já que suas inserções não possuem volume expressivo. Entretanto, é importante destacar que o compositor os utiliza em situações que vão ao encontro da descrição que Cardassi (1998) nos apresenta acerca do repertório gestual catalogado por ela.

Ao definir o gesto **Trinado** a autora comenta que:

Observa-se manifestações de trinado medido, geralmente associados a níveis reduzidos de intensidade e a instrumentos de cordas e de trinado propriamente dito, em geral associados a níveis elevados de intensidade e a instrumentos de sopro. (CARDASSI, 1998, p. 40).

Conforme Prates (2017),

Kiefer relaciona o gesto a uma característica idiomática intrínseca, unindo trinado “propriamente dito” à família de sopros. De fato, ao analisarmos como o compositor explora o gestual nas três ocorrências de *Notas Soltas*, fica evidente que *Trinado* é associado aos níveis de intensidade comentados por Cardassi (1998). Portanto, esse é um elemento que reforça o clima de tensão, característico nas obras de Kiefer (...). Nesta obra, o gesto é utilizado com dinâmica *mezzo-forte*, tendo o som inicial alternância com nota superior a meio tom acima(...). Também devemos destacar a relação entre a nota inicial do trinado e a nota posterior ou anterior com o gesto *Terça menor*. (PRATES, 2017, p. 12).

Inserido uma única vez em *Notas Irresponsáveis*, o gesto **Trinado** é utilizado de forma idêntica a **Notas Soltas**, assim como descrito por Prates (2017). O nível de intensidade é verificado através da dinâmica **forte** na nota em que o gestual aparece, sendo esta nota antecedida por uma terça menor superior, ornamentada com meio tom acima e seguida de uma terça menor inferior, conforme mostra a Figura abaixo.

4 - *Notas Irresponsáveis* c.124 - 129. Trinado associado a Terça menor.

## Cardassi define Gestos em silêncio como

frequentemente pausas com fermata, [que] constitui elemento de fragmentação do discurso, contribui para o aumento do nível de incerteza e de imprevisibilidade da música e resulta em eventos de alto teor dramático. (CARDASSI, 1998, p. 74).

Por meio deste gesto é possível novamente relacionar *Notas Irresponsáveis* com *Notas Soltas*. Prates (2017) afirma que na obra solo “a fermata sobre a pausa ocorre em transição de seções, “adquirindo um sentido de troca de material temático (...) e gerando uma ideia de quebra de discurso” (PRATES, 2017, p. 13). No trio de flautas o gesto ocorre na transição da **região d'** para **região f**, novamente como alternância temática, e logo após o início da **região f**, reforçando a interrupção discursiva (Figura 5).

The image shows a musical score for three flutes. The top system consists of three staves. The first staff has a tempo marking 'Lento (♩ = 66)' and a dynamic marking 'p'. The second system also has three staves, with a circled measure number '110' at the beginning. The dynamics in the second system are marked 'mf'. The score illustrates a transition between sections, with a fermata on a note in the first section and a new melodic line in the second section.

5 - *Notas Irresponsáveis*, 6 antes de 110 a 114. Gestos em silêncio como troca de material temático na primeira fermata e quebra de discurso na segunda.

Em *Notas Irresponsáveis* o gesto mais explorado por Kiefer é **Notas repetidas** (conforme também é possível observar na figura acima). Observa-se que o ritmo predominante do gesto é quiálteras de tercinas sobre semicolcheias, o que, de acordo com a métrica e pulsação da obra, soam como seis notas de igual valor em um único tempo. Mayer (2005), ao comentar seus resultados sobre os Quadros n° 2 e 6 de Kiefer, destaca o uso da figura rítmica. PRATES, WINTER e CARVALHO (2014) também destacam o uso de quiálteras como elemento recorrente no repertório de flauta do compositor.

## CONCLUSÃO

A rotatividade de *Gestos musicais* que o compositor emprega em *Notas Irresponsáveis* reafirma o discurso interrompido característico da música de Kiefer conforme abordado por Chaves (1995) e Gerling (2001). As utilizações de *Gestos em silêncio* estão associadas a pontos de transição e quebra na continuidade do discurso em *Notas Irresponsáveis*, sempre representadas por fermatas sobre pausas. Entretanto, deve ser observada a vasta quantidade de pausas desacompanhadas de

fermata que corroboram o discurso interrompido. Acreditamos que a recorrente utilização de pausas contribui fortemente para o estilo de discurso interrompido.

Além da função de interrupção do discurso, podemos afirmar que as pausas aliadas à rotatividade gestual contribuem para um sentido retórico em *Notas Irresponsáveis*. Ao analisarmos o adjetivo empregado por Kiefer no título desta peça, entendemos que a palavra “irresponsáveis” poderia trazer ideia de ausência de vínculos obrigatórios entre os materiais musicais. As pausas são muito empregadas pelo compositor a fim de separar e delimitar o espaço de determinado gesto que, por sua vez, raramente está atrelado a um padrão melódico único. Dessa forma, fica evidente que a construção das ideias de modo aparentemente desorganizado afirma o sentido denotativo do título desta obra. Assim, o discurso interrompido não só é presente em *Notas Irresponsáveis*, como se faz importante para trazer coesão ao que Kiefer propõe no nome da composição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDASSI, Luciane Aparecida. *A música de Bruno Kiefer: "terra", "vento", "horizonte" e a poesia de Carlos Nejar*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

CHAVES, Celso Loureiro. *A música esculpida em pedra*. In: Bruno Kiefer, e a vida continua. Porto Alegre: Fumproarte, 1995. 1, cd.

CHAVES, Celso Loureiro. *Bruno Kiefer*. Porto Alegre: Zero Hora, Segundo Caderno, Cultura, p. 3, 10 de abril de 2004.

GERLING, Cristina Capparelli. *Terra Selvagem, Lamentos da terra e Alternâncias: o componente octatônico nas últimas três peças para piano de Bruno Kiefer*. Belo Horizonte: Per Musi. Revista de Performance Musical. Vol. 4, p. 52–71, 2001.

KIEFER, Bruno. *Notas Irresponsáveis*. Porto Alegre: manuscrito, 1986/87.

MATTOS, Fernando; CORRÊA, James. *A música de Bruno Kiefer*. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1994.

MAYER, Germano Gastal. *Seis Pequenos Quadros (1981) de Bruno Kiefer: relações intervalares e outros parâmetros a partir da teoria dos conjuntos e gestos musicais*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

PRATES, Vinicius Dias; WINTER, Leonardo Loureiro; CARVALHO, Any Raquel. *Recorrências rítmico-melódicas na produção composicional para flauta de Bruno Kiefer*. Vitória: ABRAPEM, V.1, n.1, p. 388–393, 2014.

PRATES, Vinicius Dias. *Elementos melódicos e gestuais recorrentes em duas peças para flauta transversal de Bruno Kiefer: Notas Soltas e Notas Irresponsáveis*. Dissertação de Mestrado em Música, Instituto de Artes, UFRGS, Porto Alegre, 2015.

PRATES, Vinicius Dias. *Elementos gestuais recorrentes em Notas Soltas para flauta transversal solo de Bruno Kiefer*. Revista Vórtex, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1–19, 2017.